

O Brevo

Difusão do Espiritismo Religioso - Órgão da Aliança Espírita Evangélica - Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO XVIII

São Paulo, Julho 1991

Nº 209

AGONIA DE UM MUNDO EXPIATÓRIO

Marreiro
Centro Espírita
"Estrada de Damasco" - S.V.

Será que estamos, de fato, no limiar da passagem para mundo de regeneração? Espera-se que esse feliz evento se concretize no terceiro milênio, o qual já se aproxima a passos largos. Porém, como não se tem uma data pré-fixada, com exatidão, através da qual se possa afirmar que em tal ano a Terra deixará de ser mundo expiatório, passando à venturosa condição de morada de espíritos regenerados, duvida-se que tal evento se realize nos primeiros anos do novo milênio. Acontecimentos cósmicos não se marcam pelo calendário humano, embora devam estar matematicamente programados pelos Agentes da Criação Divina, pois, se o homem, com as limitações que lhe são impostas pela própria ignorância ante os profundos mistérios que envolvem as origens da vida, já consegue, nos dias atuais, programar, em seus computadores, coisas maravilhosas e quase incríveis, cuja precisão e complexidade nos deixam boquiabertos ao atingirem resultados previstos com grande antecedência; por que então as Excelsas Comunidades de Espíritos, Prepostos de Deus, não haveriam de dispor de recursos, embora ainda inconcebíveis para nós, através dos quais programem em seus "computadores siderais", se assim podemos imaginar, planos geniais que englobem, numa síntese maravilhosa, todos os acontecimentos pertinentes aos ciclos evolutivos de galáxias, constelações, sistemas solares, planetas e suas humanidades? E, se assim for, não seria razoável cremos que o nosso orbe também tenha um prazo estipulado dentro do qual vem exercendo as funções do mundo expiatório e que tal prazo esteja atingindo seu final? Não menos razoável seria aceitarmos a hipótese de que os planos siderais não poderão ser alterados

em seus limites de tempo, tão-só porque alguns milhões de espíritos rebeldes e retardatários aí estão interrompendo e retardando a concórdia final dos povos e a ventura de muitos que já fazem jus a um mundo melhor.

A verdade é que os "sinais dos tempos" são tão evidentes que, católicos, protestantes, teosofistas, rosacruceanos, gnósticos, espíritas etc. não têm dúvidas de que a Terra e sua humanidade estão mesmo às portas de grandes transformações. Cada qual espera essa transformação a seu modo.

Vejamos, porém, quais são as expectativas da ala espírita: Pelo que temos observado, existem, entre os espíritas, duas correntes de pensamento porque, enquanto uns esperam o grande evento com dores apocalípticas, isto é, guerra nuclear, epidemias, fome, terremotos, maremotos, inundações e conseqüente desencarne de dois terços da humanidade até o ano dois mil, outros, mais otimistas, afirmam que o selecionamento de espíritos será feito dentro de um processo natural, ou seja: enquanto que os espíritos rebeldes, reprovados para a nova civilização, ao desencarnarem, emigrarão para mundos inferiores, outros espíritos melhores os substituirão, aqui chegando pelas novas reencarnações. Os que seguem esta linha de pensamentos argumentam que Deus não precisaria aplicar medidas tão drásticas para efetuar um simples selecionamento de almas e que, além disso, a Terra já ultrapassou sua fase de comições geológicas. Portanto, as revoluções pelas quais passará a humanidade, segundo eles, serão apenas no campo das idéias e dos costumes.

Todavia, se pesquisarmos a literatura espírita, encontraremos passa-

gens que não deixam dúvidas quanto ao seguinte: Os acontecimentos profetizados recrudescerão até o final do século, e com características realmente apocalípticas. Se não, vejamos o que nos afirma Emmanuel em seu livro A Caminho da Luz, cap. XXV, pág. 215: "Vive-se agora na Terra, um crepúsculo, ao qual sucederá profunda noite; e ao século XX compete a missão do desfecho desses acontecimentos espantosos". Que poderemos nós entender por acontecimentos espantosos? Seriam apenas revoluções no campo das idéias, costumes, derrocada de tabus etc.? E note-se a afirmativa de Emmanuel: "O desfecho desses acontecimentos compete ao século XX! Continua ele: "O século que passa efetuará a divisão das ovelhas do imenso rebanho. O cajado do Pastor conduzirá o sofrimento na penosa tarefa da escolha e a dor se incumbirá do trabalho que os homens não aceitaram por amor". Note-se bem o que ele afirmou: É o século que passa que efetuará a divisão das ovelhas do imenso rebanho. Atentem também para a pergunta 737 do Livro dos Espíritos: "Com que fim Deus fere a humanidade com flagelos destruidores?" Resp. - "Para fazê-la avançar mais depressa, realizando-se em alguns anos o que necessitaria de muitos séculos". E ainda esta passagem do livro "A Gênese" de Allan Kardec: cap. XVII: "Tendo que reinar na Terra o bem, necessário é sejam dela excluídos os espíritos endurecidos no mal e que possam acarretar-lhe perturbações. Deus permitiu que eles aí permanecessem o tempo que precisavam para se melhorarem mas, chegando o momento em que, pelo progresso moral de seus habitantes, o globo terrestre tem que ascender na hierarquia dos mundos, interdito será ele, como morada, a

encarnados e desencarnados que não hajam aproveitado os ensinamentos que uns e outros se acham em condições de aí receber. Serão exilados para mundos interiores como o foram outrora os da Raça Adâmica, vindo substituí-los espíritos melhores. Essa separação a qual Jesus presidirá, é que se acha figurada por estas palavras sobre o Juízo Final: "os bons passarão à minha direita e os maus à minha esquerda". E no cap. XI do referido livro, pode-se ler o seguinte: "Na destruição que por essas catástrofes se verifica, de grande número de corpos, nada mais há do que o rompimento de vestiduras. Nenhum espírito perece; eles apenas mudam de plano; em vez de partirem isoladamente, partem em bandos. Essa é a única diferença, visto que, ou por uma causa ou por outra, fatalmente têm de partir, cedo ou tarde". Ainda no comentário 37 do mesmo capítulo, a explicação é claríssima: - Há, pois, emigrações e imigrações coletivas de um mundo para outro, donde resulta a introdução, na população de um deles, de elementos inteiramente novos".

Contudo, não se trata, como muitos pensam, de fim de mundo. O que já está acontecendo e ainda vai acontecer com o Planeta Terra e sua humanidade, é, segundo os espíritos, fato corriqueiro no Cosmo. São incidentes insignificantes já experimentados por inúmeras humanidades, em outros sistemas solares que se deslocam por esse espaço ilimitado, cantando as Glórias Divinas da Criação.

Mas então, se não há fim de mundo, o que é que vai ter fim no Planeta Terra? Sem dúvida é o "império do mal"! Ainda aqui é Emmanuel quem nos garante no cap. XXV do seu livro "A Caminho da Luz": "São chegados os tempos em que as forças do mal serão compelidas a abandonar as suas derradeiras posições de domínio nos ambientes terrestres, e os seus últimos triunfos são bem o penhor de uma reação temerária e infeliz, apressando a realização dos vaticínios sombrios que pesam sobre o seu império perecível".

No prefácio do Evangelho Segundo o Espiritismo, o Espírito da Verdade deixou-nos esta profecia: "Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas devem ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos".

Vivemos, sem dúvida, um momento perigoso de total desequilí-

brio entre o progresso moral e o intelectual, isto é, o aprimoramento dos sentimentos está muito aquém do assombroso avanço científico-tecnológico, o que, aliás, é fato comum nos mundos expiatórios em trânsito para a regeneração.

Não há necessidade de mais SINAI, pois eles já recrudescem em número e intensidade, tanto no comportamento das massas quanto no rugir das entranhas da Terra. O nosso descaso para com as virtudes espirituais, como sabemos, vem de longa data, todavia, dos anos 50 para cá, a expansão dos nossos instintos animais atingiu tais extremos, que se nos afigura quase impossível criarmos mais algumas novidades no campo das violências e das degradações. Por isso, o Divino Pastor vai providenciar o selecionamento de Suas "ovelhas", como ocorreu no orbe da longínqua Constelação do Cocheiro, em que alguns milhões de espíritos rebeldes, perversos e incorrigíveis, foram proscritos e localizados em nossa Terra, nos milênios distantes.

E Jesus, o maior de todos os espíritos que já passaram pela Terra, teria também dito alguma coisa que identificasse estes tempos? Certo que sim! No capítulo 24 de Mateus, lemos estas palavras do Mestre: "Porque ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; olhai; não vos perturbeis, porque importa que estas coisas aconteçam, mas não é ainda o fim. Levantar-se-á nação contra nação e reino contra reino, e haverá pestilências, fomes, terremotos em todos os lugares. E todas estas coisas serão o princípio das dores. Porque importa que este Evangelho do Reino seja pregado a todas as criaturas, em testemunho a todas as gentes, para que então venha o fim".

- Fim do mundo? Não! Fim do "Império da maldade". Após a seleção, as portas dos renascimentos serão definitivamente fechadas para todo espírito daninho.

A proibição de entrada de espíritos, ainda refratários ao bem, no mundo regenerado, está explícita no Apocalipse de João, Cap. XXI-Vers. XXVII: "E não entrará nela coisa alguma que contamine, e cometa abominação e mentira; mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro".

Outrossim, aos que não dão crédito às vozes das profecias, lembramos que tais predições, quando, realmente, fazem parte das manifestações cósmicas, sempre se cumpriram no devido tempo: A vinda de Jesus foi prevista pelo grande Isaias,

com antecedência de mais de setecentos anos. O local do nascimento (Belém) também foi apontado pelo profeta Miquéias com exatidão. Jesus, aos 33 anos, profetizou a vinda do Consolador. Essa profecia foi cumprida após uma longa espera de 1824 anos, com a publicação do Livro dos Espíritos, em 18 de abril de 1857. Considerando, pois, que o Apocalipse também é um conjunto de vaticínios feitos a João pelo Divino Mestre, por que não haverá de se cumprir?

Por tudo que foi exposto, não restam dúvidas que estamos mesmo no limiar da passagem de um mundo expiatório agonizante para um maravilhoso de regeneração. E à Doutrina Espírita cabe a maior cota de responsabilidades no preparo de pessoas capazes de serem aprovadas para o novo grau evolutivo da Terra. Porque: No imenso "rebanho" de mais de cinco bilhões de espíritos encarnados, os espíritas são, sem dúvida alguma, os detentores do maior volume de informações da vida que palpita vitoriosa além da sepultura. Nenhuma outra doutrina descerrou aos olhos dos encarnados uma visão tão ampla desse Mundo Maior. O espírita dos dias atuais esbanja informações sobre as mais variadas situações de vida que a alma encontra além do túmulo como consequência da vida que elegeu para si na Terra. Trevas, Umbrais e planos de relativa ventura, são descritos com muita clareza para o conhecimento de todos nós. Não ignoramos o martírio dos suicidas, dos avarentos, dos caluniadores, dos corruptos, dos homicidas, dos exploradores e dos prostituídos. Sabemos que todo crime que escapa pela "malha grossa" da peneira da justiça da Terra, é identificado e retido na "malha fina" da Justiça Espiritual que, automaticamente, situa cada espírito no plano que ele mesmo construiu para si enquanto permaneceu na Terra.

Na imensa literatura espírita não há um só livro que não apele para a urgência de nossa reforma íntima, aumentando ainda mais a nossa responsabilidade.

Recebendo todas essas luzes, os nossos centros espíritas, como células que são do organismo da Doutrina e ponto de convívio de todos nós, deveriam ser uma espécie de protótipos da nova civilização do terceiro milênio, onde a criança, o jovem e o adulto já vivessem um clima espiritual do mundo regenerado!

Vale ainda considerar o seguinte: Os espaços físicos que separavam os povos, de há muito foram anulados pelo assombroso desenvolvimento científico-tecnológico que nos deu o automóvel, a locomotiva, o navio, o avião e os mais aprimorados meios de comunicações.

Essa vitória está consumada! Contudo, a maior de todas as vitórias ainda não foi alcançada: é a vitória sobre os espaços espirituais que há milênios nos separam. São espaços mantidos, apaixonadamente, pelas religiões, partidos políticos, pluralidade de idiomas, graus de instrução, nacionalismos tolos, diferentes culturas, cor da pele e mais uma variedade imensa de outros fatores que seria prolixo enumerar.

Não concebemos a humanidade regenerada do terceiro milênio, conservando ainda essas separatividades. E pensar que mesmo na família espírita ainda há espaços que nos dividem!

O DIVINO MESTRE, QUE NÃO DISCRIMINA NEM UMA SÓ OVELHA DO SEU IMENSO REBANHO, ESPERA DA FAMÍLIA ESPÍRITA A MAIOR DE TODAS AS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DE ALMAS RENOVADAS PELO SEU EVANGELHO E CAPAZES DE HABITAR O MUNDO DOS REGENERADOS, REMANESCENTE DOS ESCOMBROS DO JÁ AGONIZANTE MUNDO EXPIATÓRIO.

"JESUS NOS FORTALEÇA NA HORA DOS EXTREMOS TESTEMUNHOS"

CRISE

Mayr da Cunha

Vivemos a época dos modismos. Seja qual for a situação, encontramos sempre um adjetivo para designar algum momento. O seu uso será por tempo limitado, eis que novo acontecimento nos levará à criação de outro vocábulo, com os mesmos fins. Assim, tanto o povo na sua simplicidade quanto os melhor posicionados estão sempre a contribuir de alguma forma para a perpetuação desse costume. O homem ainda não aprendeu a viver feliz. A única forma usada para amenizar a crise, seja no trabalho, no país ou no lar, é usando a pílheria. E nisso somos imbatíveis. Segundo os descrentes, a felicidade é algo inatingível. Mas, todos, de alguma forma, já desfrutaram de momentos e fases de alegria, usufruindo desse estado d'alma sem se aperceber. A contribuição do ser humano traduzida no esforço para encontrar o equilíbrio ideal para si e para todos, é bastan-

te deficiente. Alguns esforçam-se ao máximo enquanto que a maioria nada faz, ainda com a agravante de alimentar dentro de si o sentimento de vencido ou derrotado. A aceitação é de tal forma expressa que chega a contagiar aqueles que ainda duvidam do poder da reação de cada um. O homem, em todos os tempos, sempre encontrou dificuldades para vencer. Agora as exceções, nada é fácil. Acontece que, no passado, o autoconhecimento de que o homem dispunha era bastante limitado. Acima dele estavam as divindades e os astros, a quem prestavam obediência. Destacavam-se os que se dedicavam aos assuntos considerados em segredo ou os que mantinham contatos com os deuses. Eram os chamados magos, feiticeiros etc. Hoje os tempos são outros. Desde que Sócrates, o grande filósofo grego e um dos precursores do espiritualismo, disse: "Conheça-te a ti mesmo" e tempos depois Jesus, com: "Sois deuses", o homem não pode entretegar-se aos seus inimigos visíveis ou invisíveis, sem que haja luta. Nada é consumação terminal. Mesmo que nossos objetivos não sejam atingidos ou alcançados naquele instante, a experiência que adquirimos com o nosso esforço é acontecimento gratificante e ninguém poderá de nós levar. E, na próxima investida, certamente estaremos preparados para chegar ao nosso objetivo, como vitoriosos. Nesse instante é que devemos planejar novas conquistas. O homem não pode e não deve estacionar. Aquele que está satisfeito com essa condição, não há dúvida de que é o mais vulnerável à queda. Quando isso ocorrer, vamos entrar em pânico, passando a viver em crise.

Crise, portanto, nada mais é do que encontrar-se descrente, desiludido, sem forças para reagir, aceitando passivamente as quedas, sem esboçar qualquer reação. Vamos acreditar em nós. Se podemos ter Deus abrigado no nosso interior, se somos evangelizados, não há razão para permanecermos estáticos. Crises sempre existirão e devemos aprender a conviver com todas, sejam as já mencionadas do país, cidade, lar, trabalho, mas principalmente as de desconfiança, ciúme, medo, orgulho etc. Estas são as que maior dano nos causam. As lições que extrairmos de todas reverterão para o nosso crescimento e transformação. Com isso estaremos capacitando-nos a transmitir nossas experiências aos nosso semelhantes, com o objetivo de que todos, antes de criticar, devem aprender a se

conhecer. A crise existirá somente com nossa efetiva participação.

Numa só palavra, tenha fé! "Especial, pois, pacientemente, o romper da aurora, porque a estrela da manhã já se levanta no horizonte". (E-S-E, Cap, XXIV n.ºs. 13 e segs.).

AÇÕES EQUILIBRADAS

(Conclusão da palestra proferida pelo companheiro Valentim Lorenzetti, dia 22.03.85, por ocasião da inauguração da sede própria do Centro Espírita Casa do Caminho, em S. José dos Campos, publicada no número anterior)

No dia seguinte, dado o alarme, percebeu-se que os dois escravos tinham fugido e eles levaram a culpa como assassinos de Fernando. Fernando desencarna, evidentemente, e Ernesto apossa-se da fortuna, dissipa toda fortuna do irmão também, e um dia Ernesto morre. Todos nós um dia voltamos ao mundo espiritual e nos encontramos diante de nós mesmos. O Fernando, que há muitos anos estava desencarnado havia perdoado Ernesto. Ele era uma criatura boa. Ele não tinha nenhum ódio, ele perdoou incondicionalmente Ernesto, e quando Ernesto apareceu do outro lado, no plano espiritual, Fernando o recebeu, ele não tinha nada contra o irmão, ele sabia que o irmão o tinha mandado matar, mas ele amava o irmão, ele tinha perdoado de coração. Aliás, como nós devemos perdoar, não é? - Mas o Ernesto não se perdoou. Aí uma primeira lição: Não importa que aquela a quem nós prejudicamos nos perdoe, nós continuamos culpados, a culpa não desaparece enquanto a gente não ressarcir e recapitular e pagar os nossos erros. E mais ainda, se aqueles que foram prejudicados por nós, nos perdoam, nós vamos sotrer mais ainda no plano espiritual, porque nós nos vemos como somos, ainda animais. Nós fizemos o mal para uma pessoa que nos perdoou, sofrendo mais ainda e temos portanto que absorver como reação integral aquela ação que cometemos contra o outro; porque muita gente acha que se o outro perdoou acabou, não! Pelo amor de Deus! Desse jeito então seria uma irresponsabilidade total. Tem muito criminoso por aí achando que está ok, quites com a lei divina, só porque a vítima perdoou, e esse criminoso não aprenderia nunca. A Lei Divina é justa, porque ensina sempre, sim, ensina

sempre. Então vejam – Ele volta ao plano espiritual, o Ernesto, perdoado pelo irmão que ele havia assassinado, mas ele mesmo não se perdoa. Então o que é que acontece? Ele reencarna com essa culpa de ter matado o outro, reencarna numa família pobre. Muito cedo ele perde os pais, é então uma criança abandonada. Aí ele já voltou como Leo, é pois a reencarnação do Ernesto, o criminoso, mas agora como Leo. Fica órfão muito pequeno, é uma criança rejeitada, não tem emprego, não tem profissão, até que consegue com muito custo, adolescente já, indo para a idade adulta, arruma um emprego como vigia noturno numa grande fábrica. Era um indivíduo que não se alimentava bem, à noite tendo que vigiar o pátio externo da fábrica, noites frias, chuvosas, foi tendo minadas as resistências de seus pulmões, e contraiu a tuberculose. Não foi atento, a doença foi progredindo, e vamos portanto, encontrá-lo agora nos momentos terminais, com os pulmões varados com uma punhalada que ele dera no irmão há muitos anos atrás, varado pela tuberculose. E Ernesto, portanto agora Leo, está desencarnando quitando-se com a Lei, de que forma? – Sofrendo nele mesmo a dor que o irmão teve quando recebeu a punhalada pelas costas, o sangue saindo pela boca como saiu do irmão que ele mandou matar. Quita-se portanto, Ernesto agora Leo, com a sua própria ação pela reação que ele absorveu em si mesmo criando crateras nos pulmões, como se esse pulmão tivesse sido apunhalado e com a mesma dor que o outro sofreu. A intensidade da dor é sempre a mesma. Percebe-se então o que é uma reação. Não precisou aparecer um outro criminoso para apunhalar as costas de Leo e varar os pulmões. Existem coisas naturais que são as doenças. Porque muita gente acha que se é ação e reação, eu mato depois vou ser morto, depois eu mato outro, então esse negócio não acaba nunca! Não é verdade. Não precisa quem matou ser morto, ele tem, isto sim, é que sofrer nele mesmo, a mesma intensidade da dor que ele gerou no outro. Porque esta ação está solta, está aí, é uma coisa que você soltou – então ela tem que voltar, aí você absorve toda essa energia, cuja ação estava solta – então você absorve você mesmo, portanto a mesma intensidade da dor que você infligiu no outro e você anulou a dor. Dá para entender? Isto é AÇÃO e REAÇÃO. Nós libertamos forças com a liberdade que temos, e fatalmente as recebemos de volta.

Uma outra história que mostra a Lei da Causalidade, também neste livro Ação e Reação do Espírito André Luiz, relata a experiência de dois espíritos, a quem ele dá o nome de Ascânio e Lucas. Esses espíritos (evidentemente no plano espiritual, desencarnados portanto) eram já considerados espíritos bons, espíritos de uma certa elevação, mas ainda se sentiam ligados ao planeta Terra, à atmosfera espiritual do planeta Terra. Queriam libertar-se para vãos maiores, para ascender a outros mundos. No universo existem muitos bilhões de mundos habitados, a doutrina espírita nos ensina isto. Queriam eles portanto se libertar para galgar outros mundos, outras experiências mais gratificantes, porque as experiências da Terra já consideravam todas feitas, mas eles não conseguiam. Parece que alguma coisa os prendia à Terra, então o que podem fazer? Consultam os mentores, os espíritos superiores, e os espíritos superiores então dizem: Vamos analisar então as suas fichas espirituais para ver o que está acontecendo. Se vocês não conseguem se libertar deve estar acontecendo alguma coisa. Segundo a lei de quem comete pecado fica escravo do pecado, vocês devem estar escravos de alguma coisa, então vamos ver o que é. Como é que se consulta a ficha espiritual? É muito simples – O plano espiritual tem coisas mais eficientes do que a psicanálise feita aqui por nós, porque o espírito está mais aberto, não tem máscara do corpo físico. Existem instrumentos adequados e o espírito é colocado diante desses instrumentos e começa a ver como se fosse num espelho as encarnações passadas. É como se estivesse vendo a um filme, e ele não pode negar dizendo que não é ele, porque é ele mesmo, porque tudo que nós fazemos fica gravado em nós, por isso é que existem as reações das ações cometidas. O indivíduo começa a se ver, e esses dois espíritos descobrem que no ano de 1412 quando viviam na França, eles, os dois, Ascânio e Lucas, evidentemente com outros nomes, haviam atraído para o alto de um penhasco dois desafetos, dois indivíduos que eles não gostavam, e estes indivíduos os acompanharam ao alto do penhasco e lá eles atraíram estes dois penhascos abaixo, e os dois desencarnaram de forma horrível, despedaçando-se pelas pedras. A coisa passou, pelas leis humanas nada foi feito; Ascânio e Lucas momentos depois se arrepen-

deram e tiveram como espíritos, depois daquele 1412, algumas outras encarnações na Terra. Dedicaram-se somente à prática do bem, eram indivíduos bons, aqueles indivíduos que a gente olha assim e diz: – "Puxa! Que camarada bom! Não tem uma palavra de maldade, não tem um gesto de maldade para ninguém." Eram portanto indivíduos que fizeram muito o bem, e portanto agora desencarnados eram considerados espíritos bons e portanto podiam se candidatar a planos mais altos, mas estavam amarrados. Perceberam então que ainda pesava na consciência deles, embora não percebessem, a reação (pois havia uma bomba solta ainda) da ação que haviam feito em 1412 na França. Então o que é que eles fazem? – Pedem para reencarnar novamente, porque haviam feito a ação quando encarnados e teriam que absorver a reação quando encarnados. Pedem para reencarnar novamente, reencarnam, conseguem uma vida com certo conforto. Ambos estudam, dedicam-se à Aeronáutica, e diz o autor espiritual, André Luiz, que graças ao trabalho deles na Aeronáutica, alguns avanços nas aeronaves foram feitos, eram indivíduos inteligentes. E um dia, os dois num avião, que cai e eles tiveram a mesma morte que em 1412 os dois desafetos tiveram pelas suas mãos. Ralaram os corpos, ficaram despedaçados, devem ter tido a mesma dor que aqueles dois tiveram e quitaram-se com a própria consciência. Porém, daqueles dois que eles tinham matado ninguém falou nada. Não estavam ali presentes cobrando não. Sabe, isto é que é importante, ninguém está cobrando, nós é que vamos cobrar de nós mesmos. Então vejam mais um exemplo, de que a reação existe e que não é preciso formar outro criminoso para ter a reação. Não tem nada disso, ela se faz por meios naturais, o importante é que ela existe sim, e a dor processa com a mesma intensidade. Muitas vezes nós vemos doenças tremendas, dores lancinantes – que Emmanuel chama de dor crescimento. Dor crescimento por que? Porque é aquela que nós sofremos como a reação de uma ação por nós cometida e nós não reclamamos. É uma dor crescimento, nós estamos crescendo porque estamos absorvendo as energias daquela ação e estamos então anulando aquela força e conseqüentemente nos quitando com a própria lei, com a própria consciência, isto então, é dor crescimento. Tem uma diferença muito grande entre dor e sofrimento. A dor

existe principalmente quando a ação que cometemos causou dor a alguém, então a reação nos provoca dor, isto é da Lei. Mas o sofrimento pode ou não existir, dependendo da nossa aceitação à dor. O indivíduo que aceita a dor como um filho que retorna a seus braços, e só ele pode acalenta-lo, porque é dele esse filho, este não sofre. Ele pode ter dores incríveis, mas ele no fundo espiritualmente está feliz porque está quitando, tem a consciência absoluta de que está quitando uma velha dívida e está anulando em si uma força negativa, que foi por ele gerada, sabe Deus lá quando. Então como se vê, há uma diferença muito grande entre dor e sofrimento. A dor existe quando é a reação de uma ação que provocou dor em alguém, mas o sofrimento depende da nossa aceitação: se nós aceitamos não há sofrimento. O desespero nos leva ao sofrimento, à não-aceitação da dor. Existem e percebem-se corpos atrofiados, principalmente nos impressiona muito e nos deixa muito tocados quando vemos uma criança em corpo atrofiado. Na maioria dos casos, esse corpo atrofiado é uma camisa de força, que foi vestida no espírito desequilibrado. O espírito está ali, contido naquele corpo mutilado e está aprendendo paciência, resignação. Por isso, todos esses atos de propor tirar a vida das pessoas inúteis socialmente, de crianças deformadas, são atos imorais do ponto de vista espiritual, pois estão ali contidos, em corpos disformes, espíritos em camisas de força para aprender. É um aprendizado forçado, pois que no plano espiritual de verdade estariam provocando grande balbúrdia e então nunca aprenderiam a se disciplinar. É necessário interná-lo temporariamente numa camisa de força, num corpo disforme para que se discipline, e aí retornando ao mundo espiritual pelas vias do desencarne normal possam reencarnar aqui mais equilibrados e aí sim dar continuidade a sua caminhada rumo à felicidade e ao progresso. Os intelectuais que usaram mal a sua força, a sua sabedoria, o seu intelecto, que procuraram colocar irmão contra irmão, fazendo discursos, escrevendo livros, divulgando panfletos, estes provavelmente retornam deficientes mentais, num cérebro defeituoso contendo um espírito rebelde. E o espírito tem consciência disso, gostaria ele de continuar a sua caminhada instrutiva, mas está contido pelo mecanismo do cérebro defeituoso, e sem o qual ele não pode falar, não pode escrever. A reação da ação

por ele desencadeada, destruindo a harmonia e o equilíbrio de centenas de milhares de pessoas, forma uma grande massa provocando a reação que desequilibra todos os centros nervosos na próxima encarnação. As grandes catástrofes, Pompéia que desaparece sob o Vesúvio, Sodoma e Gomorra pelo grande cataclisma do Mar Morto não são castigos de Deus. É a ação e reação simplesmente dando curso, fazendo acontecer coisas. Emmanuel, num livro chamado "Há 2.000 anos", como senador romano, vivendo experiências fantásticas, inclusive estando presente na destruição de Pompéia, ele nos narra o que causa a destruição de uma cidade por um cataclisma. A explicação é mais ou menos a seguinte: - O que é uma cidade? - É a soma de seus habitantes, e evidentemente os habitantes de uma cidade são espíritos afins, que vão se ajustando num corpo geográfico. Não estamos morando em São José dos Campos por puro acaso, algo deve juntar a todos por afinidades, muitas vezes remotas que nos juntam numa comunidade, então a cidade o que é? - É a soma dos indivíduos, das pessoas que nela habitam. Então estas pessoas fazem o bem, fazem o mal, enfim, vivem experiências múltiplas. Mas existem comunidades como a comunidade de Pompéia, como a comunidade de Sodoma, como a comunidade de Gomorra, que chegaram a um ponto tal de perversão. Imaginem pegando como exemplo a cidade de Gomorra, 3.000 anos antes de Cristo. Isto é inclusive relato bíblico, a devassidão e o desequilíbrio dos habitantes de Gomorra havia chegado num ponto tal em que não havia mais respeito algum entre as pessoas. As pessoas se relacionavam apenas para se usarem umas às outras, olhavam umas para as outras como uso, como objetos de uso, objetos descartáveis. Em seguida não havia nenhum sentimento de fraternidade. Então imaginem agora, as vibrações que esta comunidade vai jogando para a atmosfera, vibração de inveja, vibração de ódio, vibração de desavença, porque não há nenhum sentimento de fraternidade. Esta comunidade vai assim gerando vibrações pesadíssimas, que vão saindo dos sentimentos e de pensamentos e vão se depositando na atmosfera sobre a cidade onde foram geradas. São filhos daquela comunidade que ali permanecem, só que continuam mandando vibrações pesadas para a atmosfera. Aquilo forma uma nuvem de alto potencial magnético e

que chega a um ponto em que a atmosfera não mais sustenta aquilo e desaba sobre a comunidade que a gerou e no desabar, imaginem uma nuvem ou algo parecido de um grande potencial de energia, o desastre que provoca. São os cataclismas, são as destruições coletivas que toda a comunidade que a gerou e participou, recebeu na cabeça. Castigo de Deus? - Não! Reação de ações contínuas e deliberadas. É assim que nós vamos aprendendo a pensar com mais equilíbrio. A Lei Divina é imutável, a Lei Divina é de equilíbrio e não tem pressa, a pressa de aprender deve ser nossa. Nós é que devemos ter pressa de aprender e fazer o bem, para recebermos o bem como reação. Puxa, mas isso então não é interesse teu, fazer o bem para receber o bem? - É. É interesse meu. O meu grande interesse é crescer espiritualmente, é evoluir, e eu percebi que eu só posso evoluir fazendo o bem. Então é claro que é meu interesse! Com por cento meu interesse! Ou alguém não tem interesse em crescer? Eu acho que todos estamos aqui para crescer, crescer espiritualmente, para evoluir espiritualmente. É interesse sim, mas interesse espiritual. As reações de um aborto provocado são tremendas. Sobre o indivíduo que age abortando um feto a reação é tremenda. Toda mulher que o pratica, como o homem que a induziu a praticar, sofrerão reações tremendas. Alguns anos atrás, conversamos com um médico psiquiatra espírita lá em São Paulo, o Dr. Wilson Ferreira de Melo que muitos de vocês conhecem. O Dr. Wilson se dizia muito preocupado com as mulheres e os homens que estão induzindo à prática do aborto, dizia ele. Na próxima encarnação vamos ter aqui no Brasil, país em que mais se pratica o aborto, uma geração de débeis mentais, ou uma geração de neuróticos totais, porque a mulher que pratica o aborto e o homem que a induz a praticá-lo provocam um buraco no seu sentimento. Um vazio que o leva a um desequilíbrio nesta ou em outra encarnação. Então ele realmente tem muito medo do que vem por aí, a continuar essa onda de irresponsabilidade de ações desencadeadas contra vidas que estão tentando surgir. É uma das reações bastante sérias, que o indivíduo que a provocou vai receber, sem dúvida nenhuma. Enfim gente, nós estamos todos aqui na Terra, encarnados e desencarnados (porque existem muito mais desencarnados que encarnados aqui presentes), talvez de um nível melhor, talvez de um nível



Página dos Aprendizes

pior, estão aqui presentes, estamos aqui na Terra para aprendermos. Nós temos oportunidade infinita de aprendizado e a Lei de Ação e Reação nos ensina que semeando ventos colheremos tempestades e se a gente semear flores colheremos perfume. O que a gente espera, é que possamos aprender isto. Não é fazer o bem porque Deus premia e não fazer o mal porque Deus castiga. Não existe isso. A doutrina espiritual deixa muito claro isto. Não existe castigo de Deus. Deus é amor, Deus é bondade, Deus é equilíbrio, existe sim, a reação das ações que nós cometemos, então cometamos ações equilibradas, para recebermos reações equilibradas e assim poderemos crescer em harmonia.

Que Jesus nos abençoe!

LUZES NA ALMA

*Aparecido Mário de Campos
Grupo Soc. Tarafairos do Senhor*

1) A dor é uma benção, que Deus envia aos seus eleitos. Não vos afligais, portanto, quando sofrerdes, mas pelo contrário, bendizei a Deus todo poderoso, que vos marcou com a dor neste mundo, para a Glória no céu.

*Maria Del Carmen Sperone
Casa Assist. Esp. Geraldo Ferreira*

2) Nós temos medo de sofrer, isto é compreensível, porém é com as dores que aprendemos as lições da vida, nos humanizando e sentindo que nenhuma dor é impossível de suportar. Com ela nos tornamos mais humanos e avaliamos melhor as dores dos outros. Sem o sofrimento nos tornaríamos pessoas egoístas e não faríamos força alguma para nos humanizarmos. Por isso, quando nos encontramos perante situações difíceis, devemos pensar no sentido de aproveitar aquele

problema para nossa melhora interior.

CAMINHOS SUAVES PARA EVOLUIR

*Olga Pelladino
Grupo Fraternidade Cristã*

É sabido que o nosso sofrimento nos é necessário para nossa evolução, uns com sofrimento mais suave e sabemos também que todo efeito tem a sua causa. Mas é preciso nos conscientizarmos dessas verdades para aceitarmos com resignação e humildade a nossa quota de sofrimento, mais branda ou mais dolorida.

Todo ser humano tem o seu débito com o Criador e de acordo com esse débito, pagamos juros altos ou mais suaves, conforme a aceitação e poder de amortização, mas que esse débito terá de ser pago, não resta a menor dúvida, até o último ponto.

Deus, nosso Pai e Criador, é um investidor paciente e generoso. Nos dá toda a liberdade de pagar nossos débitos em longos e suaves séculos de aprendizado. Se soubermos empregar as nossas encarnações em bondade, aprimoramento espiritual, caridade e amor ao próximo, a nossa dívida irá se amortizando com suavidade, com sofrimentos normais; mas se nada fizermos para nossa melhoria espiritual, então nossas futuras encarnações serão de sofrimento e indignação por nos sentirmos injustiçados, perseguidos etc. e, com isso, o débito aumenta e lá vem sofrimento.

Mas o Divino Contador, a tudo anota, os débitos e créditos, e até nos enviou seu Divino Filho para nos esclarecer como devemos proceder para que nosso saldo devedor diminua e aumente o saldo credor. E como graças a Jesus, já temos

um pouco mais de discernimento entre o bem e o mal, entre o orgulho e a humildade, entre o ódio e o amor e praticando seus divinos ensinamentos, amortizaremos os nossos débitos seculares, com mais brandura ou mais sofrimento. A opção é nossa.

FRATERNIDADE E PACIÊNCIA COM OS COMPANHEIROS DE TRABALHO

*Liamar Silva Mugnani
CEAE/Genebra*

Em primeiro lugar, tendo humildade.

Depois, tendo em mente que cada pessoa é uma individualidade a ser respeitada, sendo que cada um tem suas tendências, muitas vezes e na maioria da vezes, diferentes das nossas.

Sendo assim, nos cabe, antes de mais nada, compreender cada companheiro que nos compartilhe o caminho, quer no campo profissional, espiritual e até mesmo no campo social.

São eles a nossa evolução. Não estão em nosso caminho por acaso.

Estão na medida exata para que saibamos exercitar a nossa paciência e fraternidade.

Tudo isto devemos encarar também com muita humildade para que o nosso orgulho não seja aguçado.

Nossos companheiros de trabalho, são pessoas como nós e uma lição de vida para o nosso dia a dia.

São eles que nos fazem refletir sobre nossas imperfeições, nossas dúvidas, nossos medos, enfim, fazem-nos buscar dentro de nós, as soluções para muitos dos nossos problemas.

Pensemos sempre que cada companheiro nosso é um exemplo na vida. Desta forma, nada mais justo que pensemos muito quanto à paciência e à fraternidade que devemos ter com cada um, até porque, eles também têm paciência para conosco.

DESPRENDIMENTO

*Rosa Deneza Albaneze
Casa Assist. Esp. Geraldo Ferreira*

Nós encarnados, ainda somos muitos ligados aos bens materiais, onde a sociedade determina os valores que os homens têm que respeitar.

Enquanto fazemos dos bens materiais uma meta para ascensão na vida, nunca chegaremos à conquista da evolução espiritual.

Os bens terrenos são transitórios, não nos pertencem, somos usufrutuários. Da maneira como a administramos vamos nos dar conta na nossa volta à Pátria espiritual.

Talvez por falta de aprendizado e insegurança, não vivemos o hoje, o momento, e sim nos preocupamos com o futuro, que a Deus pertence. Quando frequentamos uma Escola de Evangelho, aprendemos que devemos cuidar da parte material, mas principalmente, a ascensão é a nossa meta; a partir do momento em que já adquirimos o conhecimento que a riqueza que tanto buscamos na terra é a responsável pela nossa decadência espiritual, podemos transformá-la em benefício de nossos semelhantes, gerando novas fontes de trabalho edificantes.

Jesus não condena o uso dos bens terrenos que nos foi confiado, de acordo com o nosso merecimento, mas sim o abuso, para que não dificultemos nossa ascensão espiritual. Segundo os Ensinamentos de Jesus, a verdadeira vida é a Espiritual...

SER CRISTÃO

*Eloy Winther Junior
C.E. Tarefaíros do Senhor*

Servir. Uma palavra que expressa o grande trabalho de Jesus encarnado.

Por isso, se somos chamados a servir, devemos nos empenhar com resignação e humildade. Nada mais estaremos fazendo do que seguir os ensinamentos do Mestre. Nada mais estaremos sendo do que Cristãos.

FINALIDADE DA VIDA

*Aparecida Maria Torini
Casa Assist. Geraldo Ferreira*

1) Cada dia que passa tenho a certeza que existe na vida uma grande finalidade, que é a glorificação de Deus. Em tudo que existe no nosso planeta há a mão do Criador. A dor, a tristeza, o sofrimento, são experiências que nos fazem crescer, que nos fazem evoluir. Cada dia mais, sentimos que Deus, mais do que nunca, está dentro de nós, fazendo com que a nossa alma fique mais iluminada, nos fortalecendo mais e mais.

*Thelma Cristina dos Santos Almeida
Casa Assist. Geraldo Ferreira*

2) Quando acontece a reencarnação, é traçada uma meta a atingir e, às vezes, temos oportunidade de participar desse momento. Alguns com mais, outros menos, mas todos com o objetivo de regeneração, para aparar as arestas da imperfeição. A finalidade da vida é a glorificação de Deus, ou seja, alcançar a perfeição e, para tal, só o que temos a fazer é seguir o que o seu próprio Filho nos ensinou, dando Seu exemplo.

A LEI IMPULSIONA

*Lourdes de Almeida
G. Socor. Tarefaíros do Senhor*

1) É normalmente através da dor ou do sofrimento físico ou moral que descobrimos a existência do Espírito, o qual até então, havia sido relegado ao segundo plano e, damos conta de que estamos pagando hoje pelos erros de outrora e que tudo tem retorno. A partir deste momento é que percebemos que na prática da lei maior, isto é, da Lei do Amor é que evoluímos verdadeiramente, pois só ao fazermos o bem, vigiarmos o nosso espírito e reformarmos o nosso íntimo, trabalhando assiduamente no caminho do Senhor, seremos impulsionados para a evolução espiritual.

*Maria Aparecida de Lima
Grupo Soc. Tarefaíros do Senhor*

2) Nós, quase sempre, retardamos a nossa caminhada espiritual, mas a lei se encarrega de nos dar, a cada dia, mais um impulso. Seja

do nosso agrado ou não, teremos sempre que caminhar. Às vezes, para darmos alguns passos à frente, temos que passar por algum sofrimento, e durante o período de provação, somos obrigados a procurar, com esforço, uma saída. E mesmo durante o nosso sofrimento, já sabemos, com certeza, que tudo vai ser de grande utilidade para nós e que precisamos dessas lições. Af então percebemos que crescemos e caminhamos um pouquinho mais.

SERVIR EM TODA PARTE

*Laura de Almeida
Grupo Socorrista Tarefaíros do Senhor*

Todo bom cristão sabe que devemos ser a imagem e semelhança de Deus. Devemos não falar mas, agir. Sermos luzes para os outros. Distribuir amor e caridade. Ensinamentos maiores do Mestre Jesus.

Portanto, o cristão não deve esperar ser chamado para servir, mas sim vir de dentro dele a vontade de servir, vir do fundo do seu coração o auxílio ao próximo, seja como for e onde for, pois o lema maior do cristão é servir. SEMPRE.

DIANTE DA NOITE

*Elizabeth Ribeiro
C.E. Irmão Alfredo*

Diante das crises e provas difíceis que passamos, saibamos que é preciso elevar o pensamento, não com murmúrios, mas aceitando com resignação. Pois é diante dessas provas que poderemos exercitar a nossa capacidade de compreensão e de ajuda ao próximo.

É preciso que se estimule e incentive o pensamento positivo; através dele encontraremos sintonia com espíritos mais elevados.

ARREPENDIMENTO

*Sônia Beatriz
C.E. Irmão Alfredo*

1) O importante é que qualquer arrependimento que temos, seja saber reconhecer os erros, pois são eles que vão nos fortalecer em nossas vontades, ensinando-nos a ser persistentes. São estas quedas as responsáveis pela continuidade da luta. Afinal, somos aquilo que realizamos e não o que apenas prometemos realizar.

O CONGRESSO DO MOVIMENTO ESPÍRITA DE SÃO PAULO

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, coordenadora e representativa do movimento paulista, promoverá o 8º Congresso Estadual de Espiritismo, em Ribeirão Preto, de 30 de abril a 03 de maio de 1992.

"Dimensão Cósmica do Centro Espírita" é o tema central, subdividido nas unidades: O Centro Espírita, O Centro Espírita e o Movimento de Unificação, O Centro Espírita e o Futuro do Movimento Espírita e a Comunicação. Simultaneamente aos estudos sobre o tema, pretende-se estimular a auto-avaliação dos Centros Espíritas.

O tema do 8º Congresso Estadual do Espiritismo se integra a dá seqüência a uma série de esforços. A partir do "1º Simpósio Espírita Centro Sulino" (1962) e das campanhas, folhetos e opúsculos lançados pela USE (Comece pelo Começo, Carta aos Centros Espíritas, Atividades Doutrinárias, Dinamização das Atividades Espíritas), o movimento paulista vivenciou importantes experiências que acabaram por subsidiar a elaboração de documentos do Conselho Federativo Nacional da FEB, como o opúsculo "Orientação ao Centro Espírita" (Ed. Feb, 1980).

O movimento espírita paulista será envolvido nos estudos do tema e para agilizá-lo forma previstas Reuniões Prévias em duas oportunidades.

As 1ªs. Reuniões Prévias estão programadas para o dia 4 de agosto (domingo), simultaneamente em seis grandes áreas do Estado, sendo sediadas pelas seguintes cidades: São Paulo (regiões metropolitana, do Vale do Ribeira e Baixada Santista), Taubaté (Vale do Paraíba e Litoral Norte), Piracicaba (zonal de Sorocaba e de Campinas), São José do Rio Preto (zonal de São José do Rio Preto, Franca e Ribeirão Preto), Araçatuba (regiões de Araçatuba e Bauru), e Presidente Prudente (Presidente Prudente, Marília e Assis).

As providências para as 1ªs. Reuniões Prévias serão efetivadas pelos Conselhos Regionais Espíritas das regiões envolvidas. Estes, enviarão comunicações sobre horários e local do evento. Nas 1ªs. Prévias,

membros da Diretoria Executiva e da Comissão Organizadora do 8º Congresso prestarão informações sobre o temário, formas de participação e limite de vagas.

Endereços para correspondência: USE: Rua Dr. Gabriel Piza, 433 - Santana - CEP 02036 - São Paulo - SP.; Secret. Congresso: R. Jorge Velho, 59 - Vila Amélia - CEP 14100 - Ribeirão Preto - SP.

CINQUENTENÁRIO

Mayr da Cunha

Comemora-se neste ano de 1991, mais precisamente no dia 8 de julho, o cinquentenário do livro *Paulo e Estêvão*, obra ditada pelo espírito Emmanuel e psicografada pelo grande divulgador do espiritismo que é Chico Xavier.

Livro de leitura obrigatória para todos os cristãos, nesses 50 anos foram publicados 286.000 exemplares, estando atualmente na 25ª edição. No entanto, o número de leitores deve ser duplicado, sem contar aqueles que o fizeram mais de uma vez. A cada leitura, descobrem-se novas idéias, pensamentos, lutas etc. Certamente nem todos que o leram eram espíritas ou cristãos; mas, com certeza, mesmo os mais endurecidos foram tocados pela fé e denodo de todos os envolvidos na história. Cada um deles demonstrou dentro da sua trajetória o papel que assumiu como discípulo do Cristo. Paulo, Estêvão e Lívia foram grandes exemplos para todos aqueles que decidiram e decidem seguir o Cristo, reunindo cada qual tudo o que lhe é necessário para ser um verdadeiro cristão.

Certamente a leitura desse livro levou muitos a optarem pela aceitação e vivência do cristianismo, tal o envolvimento eletrizante que contém toda a obra.

Difícilmente encontraremos algum leitor de Paulo e Estêvão que hesitará em confessar que sentiu, no decorrer da leitura, o coração apertado, nó na garganta e mesmo as lágrimas correrem pela face. Tudo isso é demonstração de que, apesar das nossas deficiências, trazemos ainda no nosso interior o sentimento de caridade, solidariedade e amor.

Por certo a vivência dessa obra será eterna. Todos os que a lerem serão tocados pela semente invisível do amor do Cristo.

Somos gratos ao grande espírito Emmanuel que nos trouxe esta e

tantas outras obras, bem como ao nosso querido Chico Xavier que serviu para a manifestação daquele grande orientador.

NOSSO LAR - 11ª FEIRA DE AGOSTO

A Instituição Beneficente "Nosso Lar" realizará este ano em sua sede à Praça Florence Nightingale, 56 (final da rua Mesquita), bairro Jardim da Glória, tels. (011) 63-8681 e 272-5266, São Paulo, nos dias 17 e 18 de agosto, das 14 às 22 horas, sua 11ª Feira de Agosto, com artigos variados e de fino gosto, em várias seções como boutique, livraria espírita, modas em geral, barracas ao ar livre e divertimentos para as crianças.

A promoção é em benefício do programa de habilitação do Excepcional e assistência a famílias carentes de recursos, e comemorativa do 45º aniversário de "Nosso Lar".

PESSIMISMO

Bernadete M. Ferreira
Casa Assist. Geraldo Ferreira

Na minha visão nada justifica o pessimismo, porque, como filha de Deus, acredito num amanhã melhor. O mundo sou eu, é meu irmão, meu vizinho...

Se sou falha, não tenho nada de positivo para oferecer e é óbvio que vou me desenganar, porque não é esse o meu compromisso com o mundo.

Portanto, luto para que não me desengane comigo mesma e passe a culpar o mundo por meus próprios desenganos.

O TREVO

Nº 209 - JULHO DE 1991

REDAÇÃO

Rua Genebra, 168

Fone: (011)37-5304 - S. Paulo

Diretor Geral da Aliança

Espírita Evangélica:

JACQUES A. CONCHON

Fotolaser: LINOTEC - 278-9121